



Eu sou um erro

Jan Fabre

Monólogo para um fumante inveterado
(o texto é falado tossindo)

Eu sou um erro
Porque eu não pertença a nenhuma raça
Eu sou um erro
Porque eu sou um movimento solitário
Eu sou um erro
Porque eu ainda sou curioso
Eu sou um erro
Porque eu sou meu próprio inimigo
Eu sou um erro
Porque eu não sou doente
Eu sou um erro
Porque eu não tenho medo da morte
Eu sou um erro
Porque eu não tenho nenhuma ligação com a
Sociedade contemporânea
(*ele acende um cigarro*)
Eu sou um erro
Porque eu sou uma colméia
Eu sou um erro
Porque eu detesto a moda
Eu sou um erro
Porque eu sou alienado
Eu sou um erro
Porque eu repito tudo

Eu sou um erro
Porque eu não acredito nas informações
Eu sou um erro
Porque eu sou mau ator
Eu sou um erro
Porque eu quero fazer o que não sou capaz
Eu sou um erro
(*acende um cigarro*)
Eu sou um erro
Porque eu falho em tudo
Eu sou um erro
Porque eu sou orgulhoso
Eu sou um erro
Porque eu sou um grandiloquente grotesco
Eu sou um erro
Porque eu tenho uma angústia nobre
Eu sou um erro
Porque eu tenho útero
Eu sou um erro
Porque a vida íntima dos outros me entedia
Eu sou um erro
Porque eu sou um anão idiota
(*acende um cigarro*)
Eu sou um erro
Porque eu não gosto de falar de mim
Eu sou um erro
Porque eu gosto da pobreza

Texto publicado em Jan Fabre, “Je suis une erreur” (texto completo), in *L'Histoire des larmes et autres pièces*, versão francesa de Olivier Taymans, Paris, L'Arche, 2005, p. 195-207. Tradução de Sílvia Fernandes.

Eu sou um erro
 Porque eu não acredito na erudição
 Eu sou um erro
 Porque eu sou um animal perigoso
 Eu sou um erro
 Porque eu sou uma possibilidade
 Eu sou um erro
 Porque eu sou um desterrado
 Eu sou um erro
 Porque eu não tenho vergonha
 (*acende um cigarro*)
 Eu sou um erro
 Porque eu desconfio do sol
 Eu sou um erro
 Porque eu destruo meu trabalho
 Eu sou um erro
 Porque eu sou muito nervoso
 Eu sou um erro
 Porque eu sou insensível
 Eu sou um erro
 Porque eu sou vadio
 Eu sou um erro
 Porque eu não conheço a ternura
 Eu sou um erro
 Porque eu não sou um homem
 Eu sou um erro
 Porque eu sou um deus

Eu sou um erro
 Porque a insônia me faz viver
 numa tempestade de sonhos
 Vagas de pesadelos
 me afogam
 E eu adoro isso.
 Eu já imaginei, vivi e criei
 tudo, eu disse tudo
 E eu nunca
 consegui
 analisá-los
 Eu tenho um sonho recorrente
 Que me acompanha sempre
 como um amigo fiel

Eu me vejo
 num mar de seres humanos
 eles têm um corpo

E eu...
 Eu sou um corpo
 Eu sou um corpo repleto de calor
 Que aquece como brasa
 Que fuma e que conspira
 (*ele acende um cigarro*)
 O cigarro é um prazer
 para os sentidos
 para o olho
 para o olfato
 e para o toque

Eu sou um erro
 Porque eu sempre sacrifiquei
 meu amor
 apaixonado
 sublime
 por um outro
 amor apaixonado sublime
 Estou mentindo?
 Isso não passava de um desejo?
 Eu não podia mais distinguir
 a verdade do fingimento
 Foi isso que sempre me manteve vivo
 Até agora
 Eu sobrevivi
 (*ele acende um cigarro*)
 É um prazer contemplar o cigarro
 Entre meus dedos
 Sentir o filtro
 entre meus lábios
 Sentir a nicotina
 em meus pulmões
 Ver o movimento
 das volutas de fumaça

Eu sou um erro
 Porque eu desejo demais
 É um desejo mais forte que a fome
 E mais difícil de satisfazer
 A anarquia do desejo
 é inconciliável
 com a vida
 É mais radical que a vida
 E por isso mais esmagadora
 Só a morte

pode salvá-la
acolhê-la
Quem acende um cigarro quer
celebrar sua alegria
ou esconder sua dor

Eu sou um erro
Porque eu moldo
Minha vida e minha obra
Ao meu gosto
DE MANEIRA ORGÂNICA
Sem me preocupar
com o que se deve fazer
ou com o que se deve dizer
Por isso eu não devo esperar
solidariedade...
Não devo contar com ela.
Por isso eu fumo só
(ele acende um cigarro)
O cigarro, parceiro
de todos os eventos
da vida

Eu sou um erro
Porque eu sou imortal
Às vezes é uma pena.
Morrer a tempo
pode ser bom
Para um artista.
Em muitos casos é
Uma correção histórica.
Vem no momento oportuno.
(ele atua com um cigarro aceso)
Eu gosto do movimento
Das cores
que se confundem
A chama pequena
que vacila
o reflexo
e a cintilação
a morte
do pequeno pavio de madeira
a cintilação
o carvão da madeira
a obscuridade
e o recomeço.

Eu sou um erro
Porque eu sou imortal
Às vezes é uma pena.
Seria preciso que eu sucumbisse
e o mundo exterior também.
(ele acende um cigarro)
Mais um cigarrinho
Um amigo fiel
nos dias difíceis
e nos dias melhores.
Eu me lembro...
de um artigo no New York Times
uma ode
Elogiosa à minha obra
Eu me lembro
da última frase
“Esse brilhante artista belga é um gênio”
Muito lisonjeiro para ser verdade
Mas devo ser honesto
Isso me deu prazer
Eu comecei a rir bem alto
porque eu dizia a mim mesmo...
que um artigo assim
não deixaria de causar
muita inveja e ciúme em meu país.
Eu deveria ter morrido naquela hora
naquele lugar
Mas infelizmente isso não aconteceu
Porque eu sou imortal

Eu sou um erro
Porque tudo que eu digo
eu penso
eu não conheço o cinismo
A ironia é para os fracos
Eu sou alguém
que se dá conta...
de que é um aristocrata contemporâneo
arrogante
e desastrado

Eu sou um erro
Porque eu sou insensato
Eu fumo
Eu fumo muito
fumo demais

dia e noite
Eu tenho um câncer
um câncer na garganta
os médicos dizem...
que eu vou morrer
E mesmo assim eu fumo
Muito
Demais
A razão, é preciso deixá-la
aos imbecis
Eu não conseguiria mais me olhar

no espelho
se eu me deixasse intimidar
pelos médicos
Eu não saberia
como continuar
a viver
Nem como morrer
(ele acende um cigarro)
Eu sou fiel
ao prazer
que tenta me matar.

